

16 JUN 1985

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney luta para dar nitidez ao seu Governo

Haroldo Hollanda

O senador Afonso Camargo Neto, ministro dos Transportes, acha que o Governo do Presidente Sarney deve adquirir dentro de pouco tempo a nitidez reclamada por vários setores da vida nacional. Esta pelo menos, de acordo com o seu testemunho, é a disposição do próprio Presidente Sarney, revelada no curso de diversas conversas mantidas com ele. Cita o fato de que o Presidente vem procurando reunir-se nos últimos tempos com diversas autoridades e especialistas em numerosos ramos da atividade nacional, a fim de melhor informar-se para poder tomar as decisões por ele consideradas como as mais ajustadas às aspirações da sociedade brasileira neste exato momento.

Recorda em seguida que o documento da Aliança Democrática, divulgado em sete de agosto do ano passado pelo falecido Presidente Tancredo Neves, em decorrência do qual fez sua campanha e chegou à Presidência da República, deve ser o elemento básico de inspiração para o atual Governo, até a Constituinte. Ali estão contidos, em vinte pontos, os objetivos dominantes a serem alcançados pela atual administração no campo político, econômico e social. Adverte que o próprio presidente Sarney tem sobre sua mesa uma versão encadernada daquele documento, da qual mandou distribuir cópias a seus ministros, como a indicar que ele deve se constituir em fonte de inspiração e roteiro para todas as atividades governamentais da Nova República.

O ministro Camargo é da opinião de que o presidente vai a pouco dando um caráter mais dinâmico ao seu Governo. No entanto, reconhece a necessidade de definir os objetivos oficiais em termos de educação, transportes, alimentação, saúde, etc., etc., o que se tornará mais explícito com a divulgação em breve do plano nacional de desenvolvimento econômico (PND), em elaboração pelo ministro Sáyad, do Planejamento.

Faz o próprio ministro Camargo Neto o diagnóstico de que estamos na presente fase muito presos a problemas de moeda. Parte do pressuposto de que é preciso combater a inflação, mas sem que isso implique em recessão econômica. Sem o mínimo de desenvolvimento econômico acredita que estaremos marchando para uma indesejável ruptura social, o que não interessa à estabilidade das instituições democráticas que pretendemos reconstruir.

Do mesmo modo que a Arena, o PMDB — segundo sua análise ainda não é um partido-político, embora, entre todos os existentes, seja o que dispõe de melhores condições e instrumentos para poder sobreviver face ao futuro. Reconhece, porém, a necessidade de dotar o partido de uma idéia-força. Exprime o ponto de vista de que o PMDB pode ser um partido de centro-esquerda, aproximado do socialismo, mas sem ser socialista. Quando se faz menção ao fato de que a esquerda independente do PMDB prepara manifesto de análise e de objetivos com relação à política econômica e social do Governo, o ministro dos Transportes recorda ser necessário ver se essa proposta se compatibiliza com os termos do documento-base de constituição da Aliança Democrática, firmado pelo PMDB e pela Frente Liberal.

Esforço total

Conversando outro dia com um parlamentar das suas relações, o presidente Sarney, em dado momento, teve o seguinte desabafo:

— Estou fazendo todos os esforços possíveis, oferecendo a todos os problemas a minha máxima dedicação. Se falharmos, tenho a consciência de que não foi por culpa minha.

Essa frase demonstra o empenho — segundo seus amigos — com que o presidente Sarney vem se dedicando a análise e estudo dos mais graves problemas da conjuntura. Uma das matérias que vem tirando nos últimos dias o sono presidencial refere-se à decisão relativa à fixação dos níveis de reajuste do pagamento das prestações da casa própria. Há uma grande pressão por parte dos políticos para reduzir ao mínimo o reajuste dessa ordem nos demais setores do sistema.